



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA A CONQUISTA DA CIDADANIA

Keila Alessandra Furlanetto*

Marion Machado Cunha**

RESUMO

Este artigo voltou-se para as relações pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos centradas na cidadania. Analisou-se o processo educativo da ação de ser cidadão dos educandos. Foi uma pesquisa qualitativa, com Estudo de Caso no Centro de Educação de Jovens e Adultos, Sinop - Mato Grosso. Revelou-se uma dimensão conflitante entre o desconhecimento do que é cidadania e a ação pelo direito à cidadania. O estar na escola para qualificar o educando representa a ordem prática de sua ação cidadã, embora esteja destituída de sua fundamentação do que ela implica.

Palavras-chave: Educação. Educação de Jovens e Adultos. Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada com uma abordagem qualitativa, um estudo de caso, observação e descrição das situações de aprendizagem dos alunos e práticas educativas voltadas para a cidadania, desenvolvidas na modalidade na Educação para Jovens e Adultos (EJA) enquanto prática da cidadania, como dimensão das relações fundamentais dos sujeitos alunos quanto aos seus direitos e necessidades humanas. Assim, este trabalho voltou-se para compreender a cidadania nas relações pedagógicas no Centro de Educação de Jovens e Adultos Silvia Freire. A presente investigação realizada tratou de problematizar a cidadania e a EJA, como campo de conquista da prática de cidadania. A perspectiva teórica orientadora da pesquisa voltou-se para compreender em quais pressupostos sociais, culturais e materiais que se deram o processo de escolarização dos sujeitos envolvidos nessa etapa da escolarização.

*Graduanda de Pedagogia. Pertence ao Grupo de Estudos do professor Dr. Marion Machado Cunha.

**Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenador de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Sob essa perspectiva, a apreensão sócia histórica balizou-se por aspectos sociais, assim como as circunstâncias que operacionalizam as relações sociais, as lutas e os conflitos dos sujeitos, na conquista do processo de apropriação dos saberes criação e recriação do conhecimento construído desde seu nascimento, combinado e articulados às necessidades individuais e coletivas. Nessa lógica problematizou-se a prática educativa orientadas para a cidadania como forma de superar os obstáculos do aluno da EJA para melhoria das condições sociais e culturais dos sujeitos (individual e coletivo).

No cenário nacional, a política pública educacional, em particular a EJA, remonta o seu próprio processo sócio histórico, no qual emerge uma longa trajetória de ditos e não ditos, de políticas e não políticas, reveladas nas intenções de governos e não por meio de uma política pública de Estado, que pudesse atender os jovens e adultos que dela necessitassem. Do ato preconizado, observa-se no contexto da política pública educacional, a não presença de uma política, o desinteresse do Estado em prover uma política educacional, que dela pudesse amparar como política universal, destinadas a todos.

Os desafios na EJA não paralisam somente nos educandos que passaram muito tempo afastados da escola, está população necessita de políticas voltadas a uma metodologia que tenha como objetivo a inserção desse aluno na sociedade de forma pensante e participativa, onde tenham condições de questionar sua própria realidade.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.1 No Mato Grosso

Quando adentramos na temática de educação de jovens e adultos nos deparamos com uma série de debates sobre sua importância e necessidade em uma sociedade capitalista que se reproduz gerando desigualdade econômica, social e cultural. Desses debates, se expõe uma dimensão comum: a educação popular.

No cenário brasileiro, várias foram as ações governamentais para superar o analfabetismo de milhões de brasileiros e/ou garantir a continuidade da escolarização para jovens e adultos. Uma das mais recentes da história brasileira, promovida pelo governo dos militares, entre as décadas de 1960 a 1980, foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização. Também tivemos a experiência ainda mais recente do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), que teve sua origem no governo municipal de São Paulo, quando Paulo Freire era Secretário Municipal de Educação, no ano de 1989.

O que se assiste no cenário brasileiro é a necessidade de superar a condição de analfabetismo e escolarização de milhões de jovens e adultos no Brasil. Essa mesma situação se evidencia no Mato Grosso. Podemos exemplificar as ações do governo mato-grossense com os Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs) e as ações privadas como o Serviço Social da Indústria de Mato Grosso (SESI-MT). O SESI propõe estimular a alfabetização de trabalhadores das indústrias e se faz atuante com modalidades presencial e semipresencial no Mato Grosso.

Do que nos interessa, enquanto política governamental do Estado de Mato Grosso, em razão da necessidade de renovação da oferta da modalidade de EJA, a Secretária Estadual de Educação de MT criou através do decreto 1158 de 11 de fevereiro de 2008, os Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs); os quais foram criados com o objetivo de oferecer uma oportunidade mais fácil de retornar ou reiniciar os estudos os jovens e adultos que tem o interesse de aprender mais, buscando uma formação melhor e conseqüentemente, um trabalho melhor. Para isso, os Centros de EJA no estado possuem autonomia para definir, elaborar e desenvolver sua própria proposta pedagógica, podendo ser diferenciada e com base nas especificidades e necessidades de cada grupo de alunos jovens e adultos trabalhadores.

O desenvolvimento econômico exige a formação de mão-de-obra qualificada, capaz de atender as novas exigências tecnológicas impostas pela industrialização.

Sendo assim, o ensino da Educação de Jovens e Adultos visa garantir a população adulta, não escolarizada ou com escolarização incompleta, os conhecimentos necessários para analisar as novas exigências do projeto de industrialização. Ou seja, pelo lado do sistema político-econômico, do aluno, representa solução rápida, à necessidade de inserção do mercado de trabalho ou buscando que o certificado escolar lhe confere.

2.2 EM SINOP

Sinop está entre as cinco maiores cidades do Estado de Mato Grosso, considerado um polo educacional e um dos municípios mais prósperos da região norte do Estado. Localizado estrategicamente, quase no centro do país, acaba atraindo empresários, investidores e diversas famílias que vem para cá em busca de trabalho e melhores condições de vida.

A maior parte das famílias que migraram e ainda estão vindo para Sinop são da região sul do país, outra grande parte da população são oriundas das regiões norte e nordeste. Conforme dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a maior

concentração de cidadãos que não são alfabetizados ou que possuem apenas o ensino fundamental incompleto são dessas duas últimas regiões.

O objetivo da Secretaria de Educação sempre foi trabalhar os 1º segmentos do ensino fundamental de jovens e adultos, afim de promover um conhecimento legítimo através da sociedade e que torne significativo para o aluno, num propósito de valorizar seus conhecimentos anteriores, produzindo novos saberes, que façam sentidos na vida fora da escola e que possibilitando a inserção do jovem e adultos no mercado letrado e promovendo sua cidadania.

Assim, ainda em 2005, o planejamento proposto pela Secretaria Municipal de Educação a EJA, passou a ser conceituado no propósito que o professor precisa primeiramente diagnosticar, através de observações e sondagens o conhecimento do aluno adulto, sua experiência de vida, bem com sua linguagem. Esse diagnóstico, tido como sondagem avaliativa precisa ser contínuo tendo em vista os registros dos avanços das dificuldades apresentadas pelos alunos, para se necessário poder promover ações de intervenções para comprometer o aluno com o aprendizado levando-o assim, alcançar seus objetivos.

Para a elaboração da proposta pedagógica da EJA em Sinop, foi determinado que os conteúdos necessariamente estejam referenciados, tanto na prática social do aluno, quanto nos conhecimentos científicos, que explicam essa realidade. Reconhecendo que somente assim, seria possível se chegar a tão sonhada cidadania.

Segundo Santos (2010), a demanda da sociedade quanto a educação EJA no município de Sinop se dá em diversas modalidades da Educação Básica, assim como na Educação de Jovens e Adultos, tanto na rede estadual como na rede municipal de ensino.

Através da pesquisa constatou-se junto à Secretaria Municipal de Educação, na pessoa da Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos Silvinha Polionato, que, no ano de 2012, foram atendidos no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) 1.332 alunos (matriculados). Conforme a coordenadora as aulas são ministradas em dois segmentos, sendo para o primeiro segmento (de 1ª a 4ª séries) nas escolas: Armando Dias, Nossa Senhora do Belo Ramo, Ana Cristina de Sena, Rodrigo Damasceno, Sadão Watanabe e Ulibaldo Vieira Gobbo (extensão no Jardim do Ouro). E para o segundo segmento (5ª a 8ª séries) nas escolas: Basiliano do Carmo de Jesus, Menino Jesus, Professor Jurandir Liberino de Mesquita e Jardim Paraíso, totalizando 10 escolas.

Já no ano de 2013, foram atendidos 1.356 alunos (considerando matrículas realizadas) nos mesmos segmentos e escolas. E, atualmente em 2014, os números continuam na mesma faixa, sendo matriculados 1.349 alunos, o que mostra que não houve uma

ampliação no número de vagas para alunos jovens e adultos. A justificativa para essa não ampliação de vagas decorre do alto índice de desistência, dos dados obtidos a evasão chega a atingir até 40% dos alunos.

3 CIDADANIA COMO PRÁTICA DE SER CIDADÃO

Ao tratar da educação de adultos, Paiva (1987) a conceitua como toda educação destinada para aqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idades próprias ou que a tiveram de forma insuficiente.

Entenda-se por educação popular frequentemente a educação oferecida a toda a população, aberta a todas as camadas da sociedade. Para tanto ela deve ser gratuita e universal. Outra concepção da educação popular seria aquela da educação destinada, as chamadas camadas populares da sociedade a instrução elementar quando possível, o ensino técnico profissional tradicionalmente considerado entre nós, para desvalidos (PAIVA, 1987, p.46).

Portanto, observa-se que a Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, é vista como a oportunidade de alfabetizar pessoas jovens e adultas, que por motivos diversos não foram alfabetizados na idade certa e que buscam instrução elementar voltada para uma profissão técnica. Isto é, busca-se uma preparação para o mercado de trabalho, atendendo as necessidades do capitalismo e da economia vigente.

3.1 EDUCAÇÃO DE ADULTOS E CIDADANIA

Refletindo historicamente a prática pedagógica no que tange a alfabetização de Jovens e Adultos constata-se que o interesse da alfabetização visa atender os indivíduos para desenvolver um papel de produção na sociedade. Estamos diante de um processo de burocratização, o qual somente poderá ser superado mediante a formação permanente, sendo está o meio necessário e, talvez, a única forma de promover a cidadania para toda a sociedade.

Observamos que toda essa existência só faz sentido quando puderem ser compartilhadas entre todos os cidadãos indiscriminadamente e não como instrumento de perpetuação de opressão e desigualdades entre os homens.

As relações humanas são estabelecidas por diversas mediações necessárias, desde a tentativa das imposições, educação bancária, ou de promoção da crítica e criatividade. A perspectiva criativa e crítica permite ao educando a promoção de uma “leitura de mundo”,

situando na perspectiva de “compreender sua realidade e potencializando para transformá-lo” (FREIRE, 1992).

3.2 UM CONCEITO QUE ESCAPA: a cidadania para alunos do CEJA

A análise do presente capítulo investe-se de problematizar as falas coletadas nas entrevistas dos alunos, da EJA. A compreensão da unidade da prática e da teoria no domínio da educação demanda a compreensão, também da unidade entre a teoria e a prática social: “Assim a teoria que deve informar a prática geral das classes dominantes de que a educativa é uma dimensão não pode ser a mesma que deve dar suporte às reivindicações das classes dominadas”. (FREIRE, 1992, p. 18).

Quando nos situamos com as falas dos sujeitos da pesquisa, deparamo-nos com seus sentidos produzidos e historicizados a partir do lugar de suas vidas na sociedade. É deste lugar que Freire (1992) aponta para uma educação viável e inédita para a classe dominada, constituídas de muitas vozes, vidas, cheiros, lembranças, motivos. No entanto, o lugar comum de classe é base pela qual suas vidas produzem e reproduzem.

Assim, pautar-se na condição de cidadania é, antes de sua abstração, buscar sua conceituação viva na compreensão dos próprios alunos, sobre o que é cidadania, o que a educação representa para eles enquanto necessidade para a conquista do papel de cidadão no meio em que vive e convive.

Segundo a Aluna A a escola já fez diferença na sua vida, teve algumas oportunidades de melhora de emprego mas quer terminar os estudos. Sua relação com os professores é tranquila e considera seus professores muito bons. E utiliza os conteúdos propostos em sala de aula no seu dia a dia. Não possui dificuldades de aprendizagem e sempre que tem alguma dúvida fala com os professores. Dentre os pontos negativos da escola apontou a higiene dentro da escola. Declarou que não são desenvolvidas nenhuma atividade extraclasse. Com respeito a cidadania não soube responder o que significava, mas disse que os professores já realizaram debates sobre o tema. A escola significa muito para ela pois já melhorou sua vida.

Percebe-se que a aluna relata sua vivência na escola, de uma ‘normalidade’ de conteúdo e ensino na escola. Ao se referir ao que é cidadania não soube precisar sua compreensão. A luta para qualificar a vida é lugar pela qual o direito à cidadania se vitaliza, embora não vigore como compreensão de seu alcance para além das relações de mercado e reprodução da opressão refletidas no espaço escolar: a dicotomia entre a formação e a vida.

Segundo o Aluno B, ele considera sua relação com os professores muito boa, e classifica os mesmos como muitos bons, atenciosos e que não medem esforços para atender e

ensinar. Já utilizou os conteúdos propostos em sala de aula em seu cotidiano, principalmente a matemática e o português. Quanto às dificuldades, disse que não sente tanto cansaço como os demais colegas, mas que possui muita dificuldade em aprender o Inglês. Dos pontos positivos destacou as aulas de educação física e matemática. E negativos as brincadeiras dentro da sala de aula, pois acabam roubando a atenção e faz perder o foco nos conteúdos ministrados pelo professor. Com relação a atividades extraclases, disse desconhecer pois nunca participou e nem soube que a escola possibilitou algo parecido. Para ele a escola significa tudo, educação e muitas outras coisas, como por exemplo, benefícios no trabalho. Seu conceito de cidadania é “algo que te aproxima da sociedade, que faz você uma pessoa de caráter, de responsabilidade de respeito, uma pessoa melhor”.

Com relação a cidadania, o referido aluno teve mais facilidade de explicar o que significa para ele quando fala da “responsabilidade, do caráter, respeito e da aproximação com a sociedade como sendo uma pessoa melhor”. A fala do aluno, contempla a formação cidadã voltada para a convivência social.

Segundo a Aluna C, sua relação com os professores é ótima, considera-os excelentes e pacientes para escutar e ensinar. Já utilizou muito os conteúdos aprendidos em sala de aula no seu dia a dia, pois mesmo sem perceber sempre estamos usando. As maiores dificuldades são com relação ao Inglês, não consegue entender. O momento que mais gosta na escola são as aulas de educação física, pois fazem alongamentos e exercícios, isso além de fazer bem ao corpo também ajuda a espertar e ficar mais à vontade. Gosta muito da escola, e já teve benefícios como uma promoção de trabalho, saindo de uma empresa e indo trabalhar em outra melhor, isso porque com o estudo conseguiu melhorar sua fala, caligrafia e comportamento. Quanto a cidadania para ela significa “o que nós estamos fazendo e você conviver e fazer novos amigos, está no meio das pessoas e poder fazer diferença de alguma forma”. Desconhece a realização de alguma atividade extraclasse bem como de diálogos ou palestras sobre cidadania na escola.

Para a Aluna C, ser cidadã é “o que ela está fazendo é conviver e fazer novos amigos, estar no meio das pessoas e poder fazer diferença de alguma forma”. A mesma se reporta às normas de conduta social que são conviver em harmonia com a coletividade. Também fala da importância de fazer a diferença, ou seja, nessa fala, subentende-se que não basta só conviver bem, é necessário ser alguém com capacidade e habilidade para trabalhar, fazer algo que possa servir os demais com quem convive, tornando-se um exemplo de pessoa para os demais.

Segundo o Aluno D, ele possui uma relação muito boa com os professores e os considera muito amorosos, gosta muito de todos e os avalia como nota '10'. Dos conteúdos vistos na escola já os tem utilizado do cotidiano. Das dificuldades de aprendizagem possui muitas principalmente no inglês e espanhol. Teve aulas de reforço de matemática e leitura, conseguindo melhorar. Não soube relatar nenhum ponto positivo e nem negativo da escola, segundo ela continua como está, não mudaria nada. Com relação a cidadania para ela significa “o desenvolvimento da pessoa”. Declarou que já foi discutido o assunto em sala pela professora de Educação Física.

O Aluno D, foi bem sucinto em dizer que cidadania é “o desenvolvimento da pessoa”. Sua fala foi bem generalizada deixando subentender que a escola como formadora de cidadãos tem uma grande responsabilidade em contribuir para o desenvolvimento cognitivo, físico e social da pessoa

Os alunos apresentam uma “escola significando tudo”: uma leitura do papel da escola em uma sociedade formalmente alfabetizada. Essa situação, ao mesmo tempo, explicita uma vida de fragmentação escolar, cujo papel de seu reconhecimento se depara com uma escola de pontualidade desconhecida. São explicitados desencontros entre a educação formal, reconhecida pela sua necessidade, e seu efetivo desconhecimento, por vivência, na escola em seu conjunto.

Carvalho (2001) aponta para uma “educação propulsora do desenvolvimento” de uma nação, de uma “escola essencial” para a “formação de cidadãos”. Já Demo (2001), ao aprofundar a relação entre a cidadania e sua efetiva realização afirma que não existe nem um pré-requisito ou determinação de que para ser cidadão, a pessoa tenha que estar na escola, ter uma formação, profissão ou outra qualificação. Chama a atenção para o fato de que estar na escola ou estar estudando ou ter uma profissão, não pode e nem deve ser considerado requisito para ser cidadão.

A crítica de Demo (2001, p. 125), refere-se ao fato de que a pessoa já nasce cidadã, o que a escola precisa fazer e trabalhar para torná-la num cidadão participativo, integrado na sociedade ou no meio em que vive, ou melhor, ser apto a exercer o seu direito de cidadania. Contudo, o autor também reconhece que “se um país cresce sem educação, não se desenvolve sem educação”.

Nesse sentido, um povo sem educação torna-se um obstáculo para a conquista destes direitos. Defende que cidadãos educados alcançam maiores condições de melhorar sua qualidade de vida.

Isso nos permite apreender que a dinâmica da cidadania nas práticas educativas na EJA não encontram nas suas relações formais o princípio fundador para a prática cidadã de seus alunos. Mas, ao contrário, de uma prática pela luta a qualificação da vida dos jovens e adultos que faz da cidadania um conceito vivo e não formal na escola para qualificar o próprio espaço escolar.

4 CONCLUSÃO

Compreender a dinamicidade e a complexidade das políticas públicas referentes à educação de jovens e adultos e o seu currículo não é tarefa simples, essa complexidade envolve sujeitos com outras vivências, isto é, cada um traz consigo experiências próprias e possuem objetivos diferenciados. Uns buscam uma formação superior, outros um emprego melhor, enquanto que outros querem uma elevação de nível. Mesmo assim, todos estão em busca de um mesmo objetivo que é a melhoria em sua qualidade de vida. Levando em consideração também o papel fundamental da educação que está em inserir estes cidadãos em uma sociedade para que possam construir e reconstruir sua própria realidade.

Estes alunos talvez não sejam conscientes do conceito em si de cidadania mas pelo fato de estarem buscando uma melhor qualificação, buscando uma melhoria de condição financeira já fazem com que esta cidadania esteja presente em suas vidas, através de suas vivências com outras pessoas exercendo seu direito a educação, seu direito a expressar com suas opiniões através dos diversos acontecimentos do dia a dia.

É importante, reconhecer que os alunos da Educação de Jovens e Adultos são cidadãos em busca de sua cidadania e a educação escolar é apenas um dos meios, uma dimensão importante, mas única, tida como instrumento indispensável para exercê-la, enquanto indivíduos e membros de uma coletividade, precisam tornar-se sujeitos de sua história, a cidadania conquistada promove a inclusão social, a participação e a autonomia da pessoa.

EDUCATION OF YOUNG AND ADULTS FOR THE CONQUEST OF THE CITIZENSHIP

ABSTRACT¹

¹ Tradução realizada pela Euzélia David Dias (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

This article turned for the pedagogical relations in the Education of Young and Adults centered in the citizenship. Analyzed-if the process educational of the action of being citizen of the students. It was a qualitative search, with Case Study at the Center of Young and adults, Sinop - Mato Grosso. Proved a conflicting dimension between the ignorance of what is citizenship and the action by the right to citizenship. The be in school for qualify the student represents the practice order of their citizen action, although is devoid foundations's of that it implies.

Keywords: Education. Education of Young and Adults. Citizenship.

REFERÊNCIAS

ALUNA A. **Aluna A:** depoimento. [10 abr. 2014]. Entrevistadora: Keila Alessandra Furlanetto. Sinop, MT. Áudio 2,5 MB. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Educação de Jovens e Adultos para a conquista da cidadania.

ALUNA B. **Aluna B:** depoimento. [10 abr. 2014]. Entrevistadora: Keila Alessandra Furlanetto. Sinop, MT. Áudio 2,5 MB. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Educação de Jovens e Adultos para a conquista da cidadania.

ALUNA C. **Aluna C:** depoimento. [10 abr. 2014]. Entrevistadora: Keila Alessandra Furlanetto. Sinop, MT. Áudio 2,5 MB. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Educação de Jovens e Adultos para a conquista da cidadania.

ALUNA D. **Aluna D:** depoimento. [10 abr. 2014]. Entrevistadora: Keila Alessandra Furlanetto. Sinop, MT. Áudio 2,5 MB. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Educação de Jovens e Adultos para a conquista da cidadania.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNC/CEB, nº 1/2000 e Parecer nº 11/2000, do Conselho Nacional de Educação – CNE. Disponível em: < portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000 >. Acesso em: 13 maio 2014.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2001.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola. 1987.

SANTOS, Luiz Erardi. **Raízes da História de Sinop**. Edição própria: Sinop, 2010.